



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

INIQUIDADE RACIAL NO PROCESSO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Bruna Castanheira dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



INTRODUÇÃO

A assistência ao pré-natal tem como objetivo garantir uma gestação saudável, desde a concepção até o nascimento, promovendo a saúde materna e do bebê. Por esta razão, é imprescindível que todas as gestantes tenham um pré-natal de qualidade [1]. Entretanto, observa-se disparidades na assistência recebida pelas mulheres em função da cor da pele [2].

OBJETIVO

Analisar as diferenças na atenção ao pré-natal e ao parto segundo a cor da pele/raça

METODOLOGIA

Estudo de coorte iniciado em abril de 2018, no qual foi realizada entrevista com puérperas no pós-parto imediato em um hospital terciário do sul do Brasil. As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão. As variáveis categóricas foram apresentadas através de frequências absolutas e relativas. Regressões logísticas simples foram utilizadas para estimar as razões de chance (OR) e respectivos intervalos de 95% de confiança (IC95%) da cor da pele associada aos fatores analisados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob número CAAE 83872018.9.0000.5327.

RESULTADOS

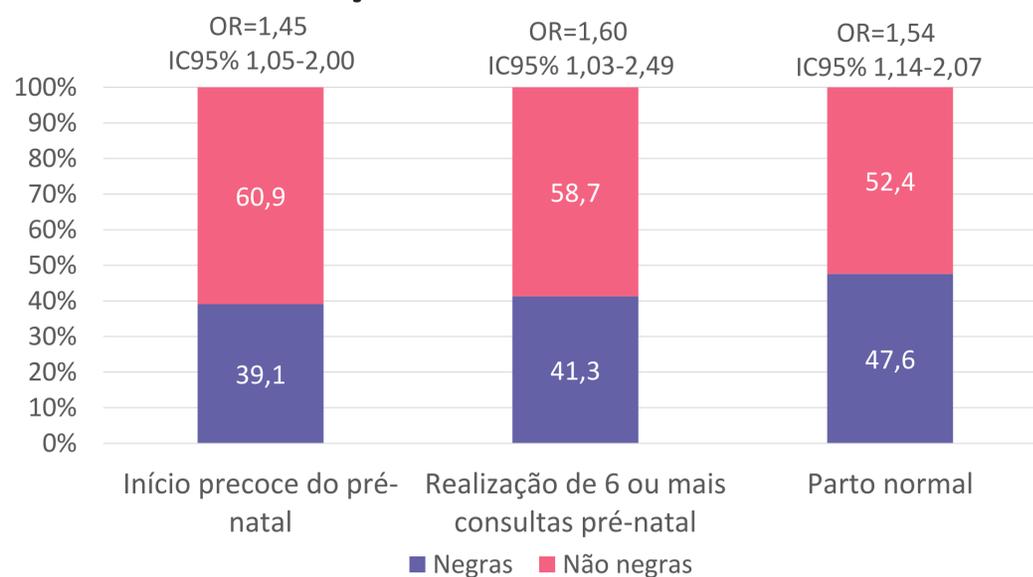
Entre abril de 2018 e fevereiro de 2019, foram entrevistadas 785 mulheres, com média de idade de $28,12 \pm 6,19$ anos, 43,6% se declararam pretas ou pardas. O número médio de consultas pré-natal foi de $8,98 \pm 3,42$. As diferenças encontram-se descritas no gráfico abaixo. No entanto, para as demais variáveis como peregrinação para o parto, uso de sulfato ferroso, orientação sobre a maternidade de referência e aleitamento materno entre mulheres pretas ou pardas com as demais não houveram diferenças significativas.

COR DA PELE



OR=1,45 IC95% 1,05-2,00;
p=0,024

DIFERENÇAS NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL



CONCLUSÃO

Apesar de o pré-natal ter sido realizado por ambas as populações, foram identificadas iniquidades raciais no processo de assistência, onde mulheres pretas ou pardas apresentam maior risco de início do pré-natal tardio, número de consultas inferior ao mínimo preconizado pelo Ministério da Saúde, além de maior risco de parto cirúrgico. Os resultados evidenciam a necessidade da elaboração de políticas e ações destinadas ao decréscimo de iniquidades raciais em saúde.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- LEAL, Maria do Carmo et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, supl. 1, 2017.